

Copel Informações

ANO XIX - Nº 147 - AGOSTO/89

Sinerge trouxe ao Paraná o Ministro das Minas

COPEL

23 / 01 / 90

✓ página 6



Argentina mostra aonde não devemos chegar

"O Brasil só vencerá a inflação liberando preços, salários e o comércio exterior, exportações e importações, para que haja competição. Não acreditem se os empresários disserem que vão quebrar. Não quebram.

A situação social é um escândalo no Brasil. É preciso uma reforma fiscal progressiva; as pessoas físicas devem pagar impostos (os 20% mais ricos da população brasileira detêm 66,6% da renda, enquanto os 20% mais pobres detêm somente 2%). Os pobres são pobres porque não recebem nada. As elites deveriam estar pagando impostos. No Brasil e na Argentina é esporte não pagar imposto. Falar disso aqui é piada - mas é a maior tragédia que eu conheço". Quem disse isso, no final de agosto, foi Jeffrey Sachs, professor da Universidade de Harvard e consultor dos governos boliviano, argentino e polonês.

A situação brasileira nós conhecemos (?) o suficiente. Nas páginas centrais, uma reportagem sobre o que "As lições de uma crise chamada Argentina" nos fazem refletir...

Um livro, sobre segurança no trabalho

Paulo Lemos (Assistente Social) e Jeremias Puliquezi (Técnico de Segurança da SRM) escreveram um livro contendo peças educativas de teatro, versando sobre Segurança do Trabalho. Trata-se do livro "Cortinas abertas para a prevenção de acidentes", editado pela EDICON-Editora e Consultoria Ltda para a Bienal Internacional do Livro, realizada no Rio de Janeiro de 24 de agosto a 3 de setembro.

A primeira peça "Onde foi que erramos?" foi escrita em 1983 e apresentada durante a semana interna de prevenção de acidentes. Em 84 lançaram a segunda peça: "Tem fantasmas por aí" que repercutiu até fora da Empresa, com vários convites para apresentação. A terceira peça "O gerente de risco" foi encenada em 17 de agosto último, em Curitiba, por ocasião da semana de segurança do trabalho, coordenada pelo Ministério do Trabalho. Esta peça chama a atenção



do gerente para que faça gerenciamento dos riscos que podem ocorrer durante a realização de um trabalho, forçando-o a não pensar somente nos aspectos de

produção. Como um todo, o livro contém propostas preventivistas no campo de acidentes do trabalho, e tem a finalidade de despertar junto aos gerentes de

empresa uma maior conscientização no sentido de ampliar a fiscalização quanto ao uso obrigatório de equipamentos de segurança no trabalho.

Maringá: destaque em segurança



A Superintendência Regional de Maringá recebeu, em definitivo, um importante e significativo troféu pela conquista do 1º lugar em três anos consecutivos de melhor desempenho em Segurança do Trabalho.

Esse concurso, coordenado pelo DPSM, premia o órgão que obteve o melhor desempenho em segurança do trabalho durante o ano. O troféu é transitório, exceto quando a mesma área conquista o primeiro lugar em três anos consecutivos ou

em cinco anos alternados.

A Regional de Maringá, graças ao esforço concentrado entre gerentes, técnicos de segurança, Cipas e, principalmente, a consciência de todos os empregados, consegue a 1ª colocação pela terceira vez consecutiva entre as demais regionais. O troféu Destaque em Segurança do Trabalho foi exposto na sala de recepção do prédio da SRM, simbolizando o produto da dedicação de todos os seus colaboradores.

CAMPO MOURÃO OUTRO DESTAQUE



O Centro de Distribuição de Campo Mourão também foi destaque entre as demais Cipas da área da DDI, alcançando a brilhante marca de 1.000 dias sem acidentes. Recebeu, por isso, o Troféu de Honra ao Mérito, das mãos do superintendente regional Victor Hugo Marmelo dos Passos.

E não ficou só nisso. Campo Mourão obteve, também, a 1ª colocação de melhor desempenho na Segurança do Trabalho em 1988.

COPEL INFORMAÇÕES

Boletim de distribuição dirigida editado pela Assessoria de Relações Públicas - ARP.

CONSELHO EDITORIAL

Rubens Roberto Habitzreuter, Julio A. Malhadas Jr. e Romeu Franzen

REDAÇÃO

Rua Coronel Dulcídio, 800 - 10º andar
Fone 224-0400, ramais 315 e 541
Curitiba - Paraná

Ronaldo, cidadão honorário



Ronaldo Follador, Relações Públicas da Regional de Ponta Grossa, recebeu o título de Cidadão Honorário daquela cidade em reconhecimento pelos relevantes serviços prestados à Princesa dos Campos. A honraria foi entregue no último dia 4 de agosto em sessão solene da Câmara Municipal.

Seminário para Supervisores



Geraldo Pykosz e Jeremias Puliquezi desenvolveram, no período de 7 a 13 de julho, no CD Maringá, o Seminário de Segurança de Trabalho para Supervisores, que teve a participação de empregados da SRM, SRP, SRL e CTRC. O objetivo — aproveitando as experiências dos participantes — foi o de desenvolver trabalho de dinâmica de grupo, levando a consenso afirmativas do questionário de segurança e planejamento de duas tarefas: instalação de poste e instalação de transformador com programação de desligamento.

O trabalho mostra a responsabilidade da supervisão em pro-

gramar adequadamente os trabalhos, cumprindo as normas técnicas e de segurança. Os supervisores devem ser criteriosos na aplicação de medidas corretivas, pois dirigem um processo de trabalho durante a execução do serviço e dirigem trabalhadores durante seu desenvolvimento. Orientação e estímulo são valiosas forças para a motivação dos colaboradores na prevenção de acidentes do trabalho e auto-desenvolvimento de toda a equipe. A segurança do trabalho é conseguida com a integração dos esforços da equipe na realização de um trabalho.

Seminário Cehpar - 30 anos

Este ano o Centro de Hidráulica e Hidrologia Professor Parigot de Souza — CEHPAR está completando 30 anos. E, a par das comemorações, a entidade promove nos dias 24 e 25 de novembro — no auditório do edifício-sede da Copel — um seminário para abordar a experiência acumulada pelo CEHPAR; é uma oportunidade para debate sobre as perspectivas futuras do estudo e da investigação nos campos da Hidráulica e da Hidrologia.

Quatro importantes palestras serão proferidas durante o encontro, sucedidas de debates. No primeiro dia, Nelson Pinto (CEHPAR) fala sobre "A evolução do Centro e sua participação no campo da engenharia hidráulica"; Maurice

Bouvard (E. E. H — Grenoble) aborda as "Perspectivas da investigação e do desenvolvimento no campo da engenharia hidráulica"; no dia 25, Francisco Gomide (presidente da Copel) relata "A experiência do CEHPAR no campo da Hidrologia"; e Vujica Yivjevich (George Washington University - USA) faz palestra sobre "Tendência da pesquisa em hidrologia e suas aplicações no século XXI".

Programando o seminário para dois dias antes do VIII Simpósio da ABRH, a coordenação do evento procurou facilitar a constituição do foro que contemplará as tendências das áreas de especialização do CEHPAR em um mundo em rápida evolução.

"Quem não conhece línguas estrangeiras, nada sabe da sua própria."

(Goethe — 1749/1832)

"Nenhum homem realmente capaz em sua própria língua se interessa em dominar a outra."

(Bernard Shaw — 1856-1950)

AQUISIÇÕES DA BIBLIOTECA

• Obras precedidas de asterisco são de autoria de empregados da Copel

* BERNARDES, Aguinaldo & CORREA, P. A. **A filosofia risc em projetos de computadores.** 1988. 20p.

BUSINESS Strategy International: **The world's first guide to corporate consumerism for chief executives.** 1988. 395p.

* CHUEIRI, Ivan Jorge; NOZU, Itsumi; BARBOSA, Marcelo. **Interface GPIB/CENTRONICS com temporizador.** 1989. (C. T. LAC, 11/89)

* COPEL. DEC. SEA. **Viabilidade do diesel vegetal obtido de oleaginosas perenes.** 1989. 18p.

* HYLLEN-CAVALLIUS, Nils; CHAGAS, Fernando Antonio; MUNOZ-ROJAS, Patricio Enrique. **Checking and adjustment for minimum errors of impulse dividers and shunts.** 1989. (C. T. LAC, 19/89).

KELLY, F. J. & KELLY, H. M. **What they really teach you at harvard business school.** 1986. 260p.

* KOSEL, Osnilo & GRANATO, Romeu. **Determinação de Sn, Pb e SM em óleo lubrificante por injeção direta em absorção atômica com forno de grafite.** 1989. (C. T. LAC, 21/89).

LASTRES, H. M. M. **Novos materiais: capacitação e potencialidades nacionais em P & D.** 1988. 357p.

* PINTO, Rinaldo de Andrade. **Reestruturação do transporte ferroviário no Brasil uma proposta viável.** 1989. 37p.

* SILVA, José Maurílio da. **Corrosão em estruturas enterradas (Previsão, diagnóstico e recuperação).** 1989. (C. T. LAC, 22/89).

* SILVA, José Maurílio da. **Corrosão no sistema de resfriamento dos hidrogeradores de UGBM.** 1989. (C. T. LAC, 23/89).

* SILVA, José Maurílio da. **Exposição de materiais metálicos em estações atmosféricas no Paraná - Parte I — Dois anos de experiência.** 1989. (C. T. LAC, 24/89).

Empresa forma seus gerentes de agência

A primeira turma de gerentes treinados na própria Empresa já está em campo: são onze pessoas que de 13 de fevereiro a 29 de julho frequentaram o Programa de Formação de Gerentes de Agência, capacitando-se a exercer atividades através de orientações específicas nas áreas técnica, comercial e administrativa. O curso é uma iniciativa pioneira dentro do setor elétrico brasileiro e foi desenvolvido pelo DPDP, que incluiu no currículo um estágio de 60 dias em agências, para possibilitar alguma experiência aos novos gerentes.

Os onze que concluíram este primeiro programa foram designados para as agências de Guaraituba e Praia de Leste (Regional de Curitiba), São Mateus do Sul e União da Vitória (Regional de Ponta Grossa), Quedas do Iguaçu e



Os novos gerentes de agência ladeados pelo gerente do DPDP, Joel Souza e Silva, pelo gerente do DPSM, Hager Manocchio Filho, e Sérgio Luiz Mazon Heimbecher (DPDP).

Céu Azul (Regional de Cascavel), Roncador e Colorado (Regional de Maringá) e Ibaiti, Astorga e Centenário do Sul (Regional de Londrina). Pelo

aproveitamento e resultados alcançados, o DPDP considerou a experiência satisfatória e deverá, em breve, iniciar processo interno de cadastramento

para a realização de novo curso. Poderão se inscrever empregados de qualquer área que tenham concluído algum curso superior.

Procel: exemplo de casa



A conscientização para a conservação de energia começa em casa. Nada de seguir o espirituoso ditado: "Em casa de ferreiro, espeto de pau". A empresa criou a CICE para desencadear o processo.

Dois cursos de capacitação em iluminação de interiores (um de 1º a 4 de agosto e outro (foto) de 7 a 10 de agosto) foram desenvolvidos com a participação de empregados das mais diversas áreas da Empresa. Esses elementos têm a incumbência de preocupar-se em estudar a melhoria da iluminação das instalações racionalizando o uso e o consumo da energia.

Índice zero, sim senhor!



A agência de Faxinal – pertencente ao Centro de Distribuição de Apucarana – comemorou, em 30.07.89, 3 mil dias sem acidentes. Na festa, churrasco, chopp e um delicioso bolo de sobremesa.

O gerente Moacir Pomini confia tanto na conscientização de seus empregados quanto a segurança no trabalho que já está planejando a festa dos 10 anos sem acidentes. Um exultante recorde, sem dúvida. (apenas à guisa de desafio: "duvido!") Parabéns, moçada!

Sinerge em Curitiba

De 7 a 11 de agosto, 240 técnicos e especialistas em fontes alternativas de energia estiveram reunidos em Curitiba, participando do 2º Sinerge – Simpósio Nacional sobre Fontes Novas e Renováveis de Energia, promovido pelo Ministério das Minas e Energia com o apoio de diversas empresas vinculadas à pasta e do Governo do Paraná, através da Copel e Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico.

Na pauta do encontro, temas como aproveitamento energético da biomassa e formas alternativas como energia solar, eólica e geotérmica foram apresentados segundo a ótica de conquistas tecnológicas recentes, capazes de viabilizar economicamente tais aproveitamentos. Destaque também para o gás natural e o gás de xisto – este alçado à condição de assunto de maior polêmica por ter sido tratado, num ambiente de especialistas, na mesma época em que a Petrobrás anunciava sua intenção de interromper os investimentos na unidade industrial de São Mateus do Sul.

O ministro de Minas e Energia, Vicente Fialho, esteve presente no segundo dia dos trabalhos, fazendo pronunciamento ao lado do vice-governador do Paraná, Ary Queiroz, do presidente da Copel, Francisco Gomide, e do seu se-



cretário-geral Antonio Carlos Tatit Holtz. Fialho relatou as dificuldades por que passa o setor energético de forma geral, salientando especificamente a área de eletricidade que, com orçamentos restritos, precisa investir mais de 6 bilhões de dólares ao ano apenas para empatar com o crescimento do consumo. Tem conseguido aplicar, disse, 70% desse valor, e anunciou a disposição de criar mecanismos para incentivar e viabilizar a complementação dos demais 30% a

partir de investimentos privados. Esse caminho passaria por três alternativas, não excludentes entre si: construção de usinas para auto-geração ou mesmo venda ao sistema interligado, abertura de capital das concessionárias para a negociação de ações nas bolsas, e emissão de debêntures.

Participaram também do 2º Sinerge o presidente da Associação Brasileira de Concessionárias de Energia, Nelson Barreira, o diretor de Coordenação da Eletrobrás e

coordenador do Programa Nacional de Conservação de Energia – Procel, Marcos José Marques, e três conferencistas do exterior, especialmente convidados: Ricardo Galí, da Universidade de Milão, Anthony Derrick, diretor da empresa inglesa It Power, e Heinz-Stephan Raede, da empresa alemã KFA. O último dia da programação do simpósio constou de visita técnica às instalações da unidade de processamento de xisto da Petrobrás, em São Mateus do Sul.

Biblioteca em Cascavel



Aproximadamente 500 livros foram emprestados aos empregados da Empresa durante a estada da Biblioteca em Cascavel. Por não possuir espaço para estacionamento do trailer, que normalmente conduz a biblioteca itinerante, a SRV improvisou uma sala para atender interessados. De março a agosto, a biblioteca funcionou duas horas por dia sob os cuidados da recepcionista Erany de Souza Góis (foto). Ela gostou tanto do trabalho que está disposta a auxiliar na implantação de uma biblioteca permanente na Regional, mediante um sistema de troca de livros entre os próprios copelianos.

Gincana em Paranavaí



No início de julho, Paranavaí desenvolveu a sua Sipat em forma de movimentada gincana, com a participação de todos os empregados das áreas do Centro de Distribuição local.

A Divisão Comercial, com 9,17 pontos, foi a grande campeã, superando outras cinco equipes. As atividades foram desde teatro, demonstrações de EPI's e EPC's, questionário sobre segurança, primeiros socorros, concurso de cartazes, de frases até um festival de música sobre segurança.

A Sipat, que contou com a presença de familiares e convidados de outras empresas, "foi mais um ponto marcado pelo time da segurança contra os acidentes", segundo os participantes.

(Don't cry for me, Argentina...)

Buenos Aires tem 11 milhões de habitantes. Há, ao todo, 3 prédios em construção. Dois deles paralisados há algum tempo e, o outro, na 9 de Julho, da Embaixada Brasileira, o único com operários trabalhando.

●●●●●●

Há fatores externos do recrudescimento da recessão nos últimos dez anos: a frota de automóveis está totalmente ultrapassada; a de ônibus deve ter uns 10 anos; não se vê caminhões transportando cargas; as ruas, uma vez abertas para qualquer reparo, são fechadas com terra e nada mais (faltam recursos).

●●●●●●

Dilema: a companhia telefônica não tem recursos para investir. As empresas precisam agilizar as comunicações entre si e/ou entre escritórios.

Solução: clandestinamente institucionalizada está a ligação ponta-a-ponta — entre um e outro lado da rua.

Resultado: no alto, 60 ou 80 metros do chão, existe um emaranhado de fios atravessando as ruas e ligando escritórios. No mais...

●●●●●●

"Talvez até nas favelas (que são organizadas) a cultura argentina é mais alta que a nossa".

Toshiro Ida

●●●●●●

Hoje estima-se que 35 bilhões de dólares viajaram para fora do país, e outros 5 bilhões estejam escondidos embaixo dos colchões.

●●●●●●

O Brasil é o terceiro país do mundo em superávit comercial; perde para o Japão e para a Alemanha. Para chegar ao superávit brasileiro de julho, a Argentina leva quase um ano.

●●●●●●

Numa coisa os argentinos se equiparam aos países superdesenvolvidos: ninguém usa cheque. Na Argentina porque se paga imposto sobre as folhas (na base de 7 por mil austrais). E para não ficar rodando, o cheque só pode ser endossado uma única vez. Nos países bem desenvolvidos, porque o dinheiro não se desvaloriza durante o mês, porque, então, pagar os talões de cheques? ➔

Argentina. O país da hiperinflação. Um país com 64 bilhões de dólares de dívida externa e outro tanto de dívida interna, enquanto o Produto Interno Bruto é de escassos 60 bilhões de dólares (um sexto do PIB brasileiro). Uma nação sem vida econômica ativa. Um país grande com enormes riquezas. Um povo culto com uma economia em fiapos. O país que gerou um dos jogadores de futebol mais bem pagos do mundo produziu, também, um povo pobre. Uma situação que se tornou preocupação mundial para entidades econômicas. Mas é a nação de um povo que tem fé na reconstrução do país...

A mesma Argentina que com o governo anterior era um país desacreditado pelo povo. Com o novo governo nasceu a solidariedade geral às duras medidas econômicas impostas — 87% da população está dando seu voto de confiança, de esperança e ajuda a 'erguer' novamente a economia. E a força do povo é muito capaz para isso — depois de ter dado ao mundo o alerta, mostra com o sacrifício onde um país não deve chegar — ao descontrole geral. E o mundo deve agradecer, ajudando. Não apenas evitando espelhar-se...

EXEMPLO

Foi para mostrar a difícil situação do vizinho país — com a hiperinflação —, para ter certeza de que o Brasil não tem as condições para chegar até esse estágio, e tomar lições daquele povo, além de

emprestar solidariedade a "los muchachos" que Copel Informações está publicando esta matéria. E foi buscar subsídios com Toshiro Ida, Consultor Técnico em Planejamento da vice-presidência do Banestado, que lá esteve em junho. Toshiro participa do grupo coordenador do Planejamento Estratégico do banco. Foi à Argentina porque a situação de lá é um fato novo, importante para a administração. E o "PE tem obrigação de tomar conhecimento desses fatores exógenos, influenciadores da economia mundial, e estudar atitudes para salvaguardar o Banestado". Afinal, diz, o banco tem 130 mil acionistas, fora o Governo do Estado, e suas ações são cotadas em todas as bolsas do Brasil. Com base nisso é que Toshiro foi a Buenos Aires (a província — Estado — mais rica da Argentina) para ver e sentir as repercussões que a hiper provocou nos diversos segmentos daquele país — bancos, empresas privadas, estatais e a população.

Segundo Toshiro, a economia argentina não tem termos de comparação com a do Brasil. A situação é outra, a fase é diferente, as condições são bem adversas. Basta dizer que o país já vive uma recessão há 30 anos. E o problema argentino está conscientizando os nossos agentes econômicos para a responsabilidade de ser patriota, ajudando a evitar e não fomentando a crise — é a contribuição deles para que não cheguemos onde estão. Nem eles querem isso para o Brasil. Ninguém quer para ninguém. Resta apurar o senso de responsabilidade de cada um de

nós em participar com atitudes coerentes de consumo, e "não botando lenha na fogueira, isto é, comprando sem pesquisar, sem pechinchar", diz Ida.

Não vamos fazer aqui um retrato febril da Argentina. Nem cartapácio, nem panegírico. Apenas queremos saber para refletir. Não é hora de expressões jocosas. É hora de apoio e torcida para que dê certo outra vez. E assumir a difícil situação como uma lição de saneamento neste país onde existem tantos vírus maléficos, idênticos aos que arrasaram a Argentina, mas em quem ainda depositamos irrestrita confiança.

CAUSAS PRINCIPAIS

Alguns elementos foram fundamentais causadores da hiperinflação argentina: sonegação de impostos, recessão, corrupção desenfreada e generalizada, ineficiência das estatais, aumentos da dívida interna (emissão excessiva de moeda), descrédito no governo, eleições presidenciais e a ausência de um indexador oficial (evitar descontrole de preços), entre vários outros. Aliás, a emissão de moeda foi tão acelerada que, a certa altura, o governo fechou os bancos por dez dias para dar tempo de fazer alguma reserva de dinheiro. Nada era suficiente, pois a moeda valia tão pouco. A par disso o governo restringiu a emissão de cheques e estipulou valores, cobrando impostos sobre as folhas: para cada mil austrais, era cobrado um imposto de 7.

Em fevereiro deste ano, um dólar valia 14 austrais. Já em abril,

O (mau) exemplo

Os empregados que consomem, em suas residências, até 200 KWh por mês de energia elétrica estão isentos de pagamento. Mas quem consome mais de 200 KWh/mês, tem 75% de desconto para o que exceder. Ao lado disso, porém, há um grave problema: o furto de energia. Em 1981, o furto representou 14% do total da energia gerada pela empresa. Já em 1987, só nos primeiros seis meses, o total elevou-se para 21%.

As contas de luz são cobradas de dois em dois meses. Enquanto a produção de energia da empresa aumentou quase 100% entre 84 e 88, o faturamento cresceu escassos 11%. O déficit operacional da empresa, para este ano, está previsto em 430 milhões de dólares.

Isto acontece na SEGBA — Servicios Electricos Del Gran Buenos Aires, Argentina.

Há ainda, infelizmente, inúmeras curiosidades

(subsídios) que podem ser colhidas das notícias diárias sobre o vizinho país: os mais de 46 mil funcionários da Entel (telecomunicações) pagam apenas 25% de suas contas telefônicas e têm direito a fazer 450 chamadas livres por bimestre sem gastar tostão (austral). O déficit operacional este ano será de 430 milhões de dólares, 'auxiliado' pelos próprios funcionários da empresa que colaboram com a instalação de inúmeras linhas

que se chama Argentina

para comprar um dólar eram necessários 400 austrais. E a inflação pulou dos 6,9% de janeiro pra 192,6% em julho. Uma hiperinflação sem contra-argumentos. Na esteira veio a ruptura de todos os contratos, com a quebra da relatividade de preços e o descontrole geral da economia. Para os pessimistas, seria o fim. Para os argentinos, foi o começo de uma nova batalha...

NOVO GOVERNO

Com a posse antecipada em seis meses, o novo governo tomou medidas econômicas saneadoras, porém duríssimas – aprovadas e apoiadas pelo povo e pelos empresários (o crédito é fundamental) – como a manutenção de preços congelados por 90 dias, em acordo feito com 450 grandes empresários. O dólar, também por 90 dias, fica cotado em 650 austrais. As tarifas públicas foram aumentadas entre 600 e 1.200%. Um esforço administrativo e fiscal para o repatriamento dos dólares em contas estrangeiras – numa avaliação superficial, seriam mais de 35 bilhões de dólares. Privatização de empresas estatais, total ou parcialmente. Reforma do Banco Central para ser um órgão independente. Reforma do código tributário para poder punir sonegadores e crimes da economia. Competência para empresas estrangeiras aplicarem recursos em processos produtivos no país. Entre muitas outras.

Tudo isso acompanhado da firme determinação do povo em colaborar.

LUCRO COM A HIPER

Uma empresa privada – a maior da Argentina no gênero de Fiambreria – sem ter visionários nem profetas, preparou-se para defender-se da hiperinflação (latente há longos 30 anos) e está se dando bem, além de obter bons lucros. A empresa acrescentava, semanalmente, aos preços a expectativa inflacionária, vendia a um prazo máximo de 3 dias (para clientes escolhidos, à cotação do dólar no dia do pagamento), e mais tarde, as vendas a prazo restringiram-se a um máximo de um dia, só para esses bons clientes. A área administrativa tomou medida enérgica: cortou as alçadas (competências) para a autorização de despesas. Na área de mercado, trocou o interno pelo externo, paulatinamente. Não demitiu ninguém, embora reduzisse o horário de trabalho dos empregados, sem cortar salários – porque salário, numa hiperinflação, é o que menos pesa no orçamento/custo de uma empresa. E está vencendo a crise, durante a crise generalizada.

EXPECTATIVAS

O país tem expectativas positivas para sair da crise. A Argentina conta com a força e o esforço conjunto de seu povo. E tem consciência de que, depois de virada essa triste página de sua história, o mundo vai medir o país por sua capacidade de recuperação e pelo trabalho da população – estagnar nunca mais.

Existe outra vez a confiabilidade do povo na ação do

governo (essencial para o equilíbrio da economia de um país), a par da recomposição monetária – retorno do crédito com o crescimento da economia – que gera empregos, que geram salários, que geram consumo, que gera produção, que aumenta as divisas, que forma o círculo virtuoso da economia.

Há, também, a expectativa do retorno do capital remetido ao exterior, e o recolhimento de mais 60% em impostos, que antes eram sonegados, além do controle cambial – preponderante para salvaguardar a economia e o país.

UMA LIÇÃO

Temos o dever e a obrigação de defender o Brasil da hiperinflação, diz Toshiro. É uma exigência para formar uma consciência nacional. Sabemos que a hiper se aproxima na mesma proporção e velocidade em que os agentes econômicos forem perdendo o senso de responsabilidade e nós, consumidores, nos tornarmos consumidores de risco declarado: sem pesquisar preços e discutir valores. Cada um tem de dar parcela de contribuição e difundir o otimismo e o voto de crédito no Brasil.

A Argentina dá ao Brasil (e ao mundo) uma lição com duas faces: a das dificuldades enfrentadas e as desastrosas consequências de um país em crise, com a economia parada; e de outro lado, o afã de um povo que, ao mesmo tempo em que se sente humilhado por sua economia, humildemente, tem a força e a vontade para reverter a situação e vencer.

Política salarial: os aumentos são concedidos com base na inflação do mês anterior. Imagine a perda em agosto com a inflação registrada em julho - 192,6%! Então, comprem muito menos, comem bem menos – a qualidade de vida cai para níveis estarrecedores...

●●●●●

Não há casa da moeda no mundo que consiga acompanhar a emissão de dinheiro numa hiperinflação (ou seria super?), nem trabalhando 24 horas por dia. Aí fecharam os bancos por dez dias...

●●●●●

Na Argentina o sistema financeiro vai bem, obrigado. Apesar do déficit crônico dos últimos 30 anos, recrudescido nos últimos 10. O Banco Central recolhia 80% dos depósitos dos bancos. Era pouco. Passou, então, a recolher 90% e, com esse depósito compulsório (que passou a empréstimo) é financiado o déficit público – em forma de bola de neve.

●●●●●

O dólar subia muito no paralelo. O governo quis reverter a situação e colocou à venda os seus dólares – para segurar o câmbio negro – que se esgotaram em dois meses. Aí, sem os seus, o black estourou de vez...

●●●●●

Um descalabro financeiro: em determinado período, os preços subiram 9.000%; o dólar, 22 mil vezes e os juros 45.000%. Quer dizer: para tomar dinheiro pagava 45 mil vezes e para vender o produto recebia 9 mil vezes. O desmonte é geral...

●●●●●

Há centenas de postos de distribuição de sopa, em Buenos Aires – para tentar amenizar a fome e os roubos e saques...

●●●●●

Com o grande reajuste nos preços dos serviços públicos (até 1.200%) percebeu-se uma inadiplência geral (havia uma decisão da justiça – amparo legal, portanto – que impedia o corte no fornecimento por falta de pagamento).

No caso da energia elétrica, o governo ficou sensibilizado frente a impossibilidade da população em honrar compromissos. Resolveu tomar sem efeito as faturas e, no lugar, emitir duas – uma para pagamento no ato e outra em 30 dias (as faturas normalmente são cobradas a cada dois meses).

É, melhor receber metade agora do que nada agora!

lo das estatais

telefônicas clandestinas “por fora” – a tal instalação ponta-a-ponta.

Já a Aerolineas Argentinas, que não tem déficit operacional, mas patrimônio líquido negativo, concede a cada um dos quase 11 mil funcionários uma passagem por ano para a Europa ou Estados Unidos. A empresa doou, no ano passado, 15 mil passagens de graça para políticos, sindicalistas e autoridades do governo.

Outra estatal, a Fer-

rocarriles Argentinos, dá prejuízo diário de 2 milhões de dólares e seu déficit operacional chega a 500 milhões de dólares em 1989. Tem 95 mil funcionários. Diariamente, 460 mil pessoas (incluindo funcionários) viajam de graça, com a apresentação de “passes”.

Apenas para citar algumas estatais. Juntas, elas recebem do governo subsídios da ordem de 3 bilhões de dólares/ano. Aliás, é a retirada desses

subsídios que o Congresso votou no último dia 22 de agosto – já estava aprovada pela Câmara – a par da desestatização total ou parcial das principais empresas do governo. É um país em crise. O país da crise em meio a privilégios... Estatais em crise: apesar do ‘tarifazo’ (grande aumento de tarifas) do atual governo, em em plena hiperinflação – a causa?

Designações



YARA CHRISTINA EISENBACH para gerente da Divisão de Cultura e Esporte, da Fundação Copel, em 10.05.89.



OSWALDO DA SILVA VARGAS para Assistente da Coordenadoria de Procedimentos de Obras, da SED, em 22.05.89



SÉRGIO FANHA SOARES para gerente do Departamento de Estudos Elétricos, da SOS, em 07.07.89.



JOSÉ ROBERTO PINTO DA SILVA para gerente da Divisão de Análise de Sistemas, da SOS/DPEL, em 07.07.89.



CHRISTINA COURTOUKE DOS SANTOS para gerente da Divisão de Programação do Sistema, do DPOS, em 07.07.89



JOÃO CARLOS CASCAES para Assessor da Superintendência de Geração - SGR, em 12.07.89.



ROBERTO OSCAR NATEL para Assistente da Coordenadoria de Engenharia de Distribuição, da SED, em 01.08.89.

Que doce vida

Aleixo Muller é daqueles que, mesmo nas horas mais amargas, conhece tecnicamente como adoçar a vida, dele e de quem gosta do mais puro mel de abelha. Aos 41 anos, este técnico de distribuição do CD de Foz do Iguaçu, há 20 anos na Copel, abraçou definitivamente a apicultura como sua maior fonte de lazer e passatempo e como sua segunda fonte de rendimentos.

Desde 83, após uma rápida 'espiada' no Globo Rural da televisão ele veio aumentando gradativamente seu interesse pela atividade. Em 88, suas 25 colméias produziram 450 quilos; este ano já são 40 colméias e a expectativa para a colheita, que começa na primavera, é produzir pelo menos o dobro de mel e própolis. Boa parte dos enxames de abelha foi capturada por ocasião do enchimento do reservatório da hidrelétrica de Itaipu. De lá para cá os enxames só aumentaram.

As colméias estão localizadas em propriedades de terceiros, inclusive na subestação de Foz do Iguaçu - ali, só por enquanto, porque dentro de algum tempo Aleixo estará completando o reflorestamento de uma chácara da família em Cascavel, para permitir uma

produção em maior escala. Já escolheu até as espécies melíferas: cerejeira, uvaia, bracinga, leucena e tarumã, propiciando um autêntico mel silvestre.

Um especialista como Aleixo tem todos os apetrechos que a apicultura requer, desde o macacão branco, com botas, luvas, máscara, fumegador até a centrífuga utilizada para extrair o mel dos favos. Uma colméia normal, de



setembro a janeiro, permite até quatro extrações ou cerca de 15 quilos de mel. A vantagem do uso desta técnica é que os favos voltam para a colméia, poupando às abelhas o trabalho de produzir novos favos.

Segundo Aleixo, atualmente a grande dificuldade para a expansão da apicultura está no uso de pesticidas nas lavouras. Para coletar o néctar, a abelha se afasta da colméia até 1.500 metros e num raio desses nem sempre há garantia de que vá encontrar flores livres de venenos. Muitas morrem por causa disso. Assim, quanto mais reflorestamento houver por perto, melhor.

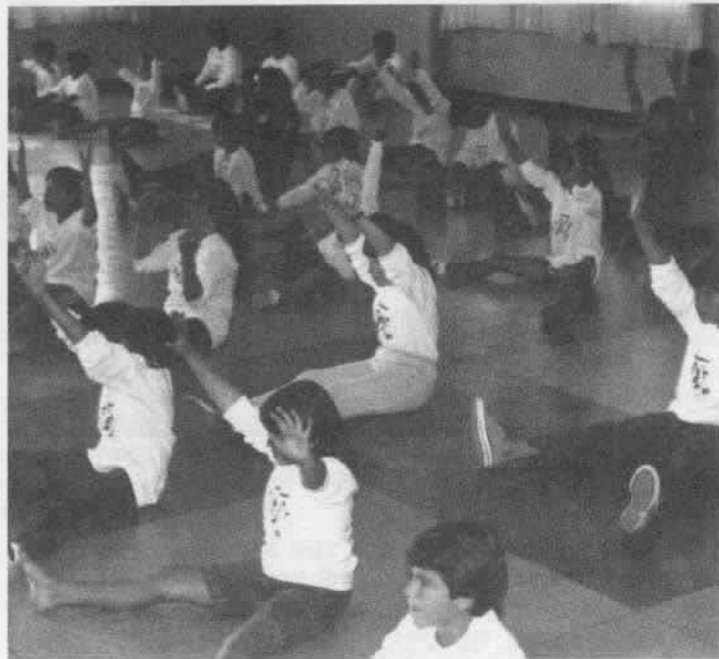
Aleixo não tem nenhum grande esquema comercial para colocar a produção do mel. Vende a amigos e conhecidos que até hoje sempre possibilitaram uma procura maior que a oferta, principalmente porque a pureza do produto é a maior garantia. Houve até um brasileiro da fronteira que deixou sob encomenda 10 quilos de mel que, na primavera, seriam presenteados ao ex-presidente do Paraguai. Com as mudanças havidas por lá, Aleixo agora não sabe se o mel vai adoçar a vida de Stroessner ou do general Rodríguez, o novo mandatário.

Colônia de Férias

Este ano cerca de 2 mil crianças participaram da colônia de férias promovida pela Fundação Copel. O programa, que prevê orientação básica em atividades artísticas, culturais, esportivas e recreativas, foi desenvolvido em Curitiba, Londrina, Iratí, Ponta Grossa, Paranaguá, Francisco Beltrão, Apucarana, Cascavel, Umuarama, Foz do Iguau,

çu, Toledo, Paranavaí, Cornélio Procopio, Pato Branco, Maringá e União da Vitória. Na abertura, em Curitiba, aconteceram apresentações da Banda Marcial do Colégio Positivo, Show de Ginástica Aeróbica (Academia Corpus), Danças Folclóricas (Centro de Tradições Gaúchas de Campo Largo) e do Grupo Folclórico Polonês Infantil de Iratí.

EM PARANAGUÁ



em Londrina



A colônia de férias deste ano foi realizada, em Londrina, no período de 10 a 21 de julho.

As atividades foram coordenadas pela Atendente Social da SRL, Maria das Graças Galdino e contou com monitores contratados, além do sempre bem-vindo auxílio de familiares de empregados. Participaram 132 crianças, de 4 a 11 anos de idade que, além dos trabalhos desenvolvidos no KEC - Kilowatt Esporte Clube, puderam visitar a usina Apucarantina e diversas áreas de lazer da cidade.

VIII Festival de Música da Copel

O VIII Festival de Música da Copel foi realizado em 12 de agosto nas dependências do Teatro SESC da Esquina, em Curitiba, com a participação especial do Coral da Copel e com um show do conjunto BB-3. Este ano o tema predominante foi a ecologia. As dez músicas finalistas cantaram a fauna e a flora em tons de alerta e de conscientização, ao ritmo da grave consequência para o próprio homem com a destruição da natureza.

O primeiro lugar ficou com a música "Sonho Ecológico", interpretada por Marcos Antonio Kulicz, de Curitiba. A segunda colocação coube a "Olhar das Estrelas", de Paulo Renato de Quadros Soares, de Foz do Areia, que também foi a melhor interpretação. Anésio Machado, de Cambará, obteve o terceiro lugar com "Sublime Mensagem" e música de Orivaldo dos Santos.

1º LUGAR



2º LUGAR



3º LUGAR



Reúnem-se as áreas comerciais



Nos dias 11 e 12 de julho foi realizada em Maringá a 29ª Reunião das Áreas Comerciais da Copel, a primeira das duas que acontecem por ano, em regionais diferentes.

Coordenado pela Superintendência Comercial de Distribuição, o encontro reúne todos os gerentes de Departamentos Comerciais, Departamento de Medição, de Utilização de Energia, de Procedimentos Comerciais, Coordenadoria de Planejamento e Desenvolvimento Comercial, além dos Centros de Distribuição subordinados à Regional anfitriã, e tem como objetivo maior a busca do aprimoramento da área comercial, através da troca de informações, padronização dos procedimentos e avaliação das ações gerenciais, visando encontrar formas que possibilitem o melhor atendimento ao consumidor. Como convidado, participou o superintendente regional de Maringá Victor Hugo Marmelo dos Passos.

EM FIGUEIRA

Segurança



O DPGT realizou no final de junho a sua 13ª Sipat. Segundo os organizadores, o sucesso foi garantido graças à colaboração das empresas White Martins, Indústrias Klabin, Polícia Militar do Paraná, da psicóloga Maria E. S. Rosshi e do pastor Gideão.

Nova sede para Regional de Cascavel

A Empresa vai iniciar ainda neste ano a construção do centro administrativo próprio para a Superintendência Regional de Cascavel. Um projeto de 7 mil metros quadrados de área construída que ocupará toda a quadra entre as ruas Carlos Gomes e Joaquim Távora.

O primeiro passo para a execução do projeto – três blocos de três andares – já foi dado com a demolição de algumas antigas edificações existentes no local, adquirido pela Copel em agosto de 1973.

A Empresa vai abrir licitação para cada um dos blocos previstos. As propostas vencedoras terão um prazo entre 18 e 24 meses para a conclusão da construção civil.

Quando pronto, o centro administrativo terá condições de abrigar num único local as diversas unidades da Companhia, atualmente espalhadas pela cidade, como a própria Regional, o Centro de Transmissão, as equipes de manutenção de redes, oficinas e a seção de transportes. Em consequência ha-

verá maiores facilidades para a comunicação, movimentação de veículos e carga e descarga de equipamentos, cujas operações, hoje no centro da cidade, tornam-se cada vez mais intensas e complicadas.

Outro aspecto importante é que a região escolhida para sediar a nova estrutura não ganhará apenas em termos de edificações, mas também em relação ao aspecto paisagístico. Com o respaldo do Departamento de Ecologia, respon-

sável pela recomposição ambiental de todas as hidrelétricas da Copel, haverá uma completa revitalização da arborização da área, predominando espécies naturais como ipê roxo e amarelo, palmáceas, frutíferas e arbustos que tenham porte compatível com uma região urbana.

A Regional de Cascavel é responsável pelo abastecimento de energia a 65 municípios das regiões oeste e sudoeste, onde estão localizados aproximadamente 330 mil consumidores.

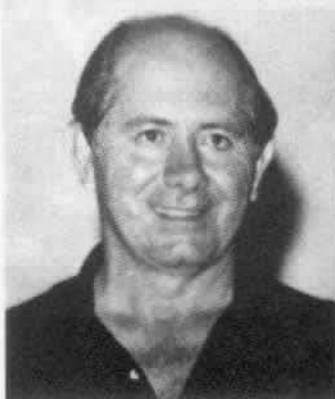
Nos deixaram saudades



Recebemos e transcrevemos: "Apesar de ainda estarmos sensibilizados e já ter passado quase dois meses do dia em que meu irmão Francisco Roberto Borges Piccione, que foi empregado dessa conceituada

Empresa, deixou o nosso convívio, e como não tivemos a oportunidade de conhecer cada amigo seu de trabalho, mas como sempre sabemos que a Copel – e os amigos que aí com ele conviveram sempre – foi uma das coisas mais importantes de sua vida, gostaríamos, se possível, de externar através do jornal interno, os nossos mais sinceros agradecimentos pelo conforto que nos deram desde o primeiro momento quando souberam de sua enfermidade até a sua morte. Sinceramente a todos, em nome de minha mãe e de meus familiares, muito obrigada."

Maria Angélica Piccione Colatusso



Arlindo Fabiano Bartalini, admitido na Copel em 01.11.64 como eletricitista, faleceu em 31.07.89, quando ocupava o cargo de Técnico de Obras Pleno na SRL/D-PRR/APA.

A mensagem abaixo foi escrita pelo próprio Arlindo no decorrer de sua enfermidade: "Quero agradecer a solidariedade de meus amigos pelo difícil período que passei, com o agravamento de minha saúde. Agradeço àqueles que durante meu internamento fizeram orações e correntes pela minha recuperação; estendo também os agradecimentos àqueles que colaboraram na venda e na compra da rifa para a formação de fundos para pagamento das despesas operatórias e hospitalares. Que Deus em sua infinita bondade abençoe a todos e que a saúde seja companheira inseparável de todos vocês."

Do seu amigo Arlindo

FEIRA LIVRE FEIRA LIVRE

O PRIMEIRO BEIJO SÓ CRIA ILUSÕES

Muitos se enamoram na adolescência – mas poucos casam com o primeiro amor. Essa foi a conclusão de uma pesquisa feita por 400 psiquiatras.

“A maioria dos psiquiatras situou a idade do primeiro amor entre 16 e 18 anos para os rapazes e 13 e 15 para as garotas”, diz o dr. Anthony Pietropinto, que foi quem interpretou os resultados da pesquisa.

Os psiquiatras concordaram que, quando os jovens se enamoram pela primeira vez, eles esperam casar-se com essa pessoa. Menos de 10%, entretanto, chega a realizar seus desejos amorosos.

NÃO É COMIGO

Esta é a história sobre **QUATRO** pessoas: **TODO MUNDO – ALGUÉM – QUALQUER UM** e **NINGUÉM**.

Havia um importante trabalho a ser feito e **TODO MUNDO** tinha certeza que **ALGUÉM** o faria. **QUALQUER UM** poderia tê-lo feito, mas **NINGUÉM** o fez.

ALGUÉM zangou-se porque era um trabalho de **TODO MUNDO**.

TODO MUNDO pensou que **QUALQUER UM** poderia fazê-lo, mas **NINGUÉM** imaginou que **TODO MUNDO** deixasse de fazê-lo.

Ao final **TODO MUNDO** culpou **ALGUÉM** quando **NINGUÉM** fez o que **QUALQUER UM** poderia ter feito.

TESTE SUA INTELIGÊNCIA

Em um quintal há galinhas e coelhos num total de 20 cabeças e 50 pés. Quantas galinhas e quantos coelhos há nesse quintal?

●●●●●

Dois fazendeiros A e B têm cada um certa quantia de vacas. Se A der para B uma vaca, ambos ficarão com a mesma quantidade de vacas. Se B der para A uma vaca, o fazendeiro A ficará com o dobro das vacas do fazendeiro B. Quantas vacas tem cada um?

PSYCHOLOGICAL

Deolindo Dorta de Oliveira

PARA GUEVARA

Dilma Maria dos Santos

*Por quê... guerreiro bendito
te fizeram proscrito
se esta América triste
hoje chora por ti?*

*Por que foste tão cedo
se não tinhas o medo
de lutar em segredo
por um mundo melhor?*

*Se aqui ora estivesse
talvez tu pudesses
ter tantos aliados
que serias herói!*

*Oh! moreno bonito
de olhos tão mansos
por que estás no remanso
e não esperaste por mim?*

*Nas tuas bravuras, passaste agruras
e nem soubeste que alhures
uma estrela-menina
chamava por ti!
Oh! Che...*

CRISE

* Gilfredo Rodrigues Renck

**Dizem que estamos em crise
e que ainda vai ser pior.
Que grande bobagem.
Monumental idiotice
Crise não existe.
Crise é um fantasma
que só assusta os fracos.
Um bálsamo para os acomodados
e pretexto para os oportunistas.
Seja criativo. Acredite em você mesmo.
Acorde sempre um novo homem.
Dê duro. Trabalhe.
Tire o “s” da crise. Crie.
e você vai descobrir
que crise é simplesmente
uma grande e gorda mentira.**

(* o autor é professor da Escola
Técnica Federal de Pelotas,
coordenador da COSIE-E)

Num impacto

*a
supra-renal adrenalizou o sangue
a respiração tornou-se ofegante,
o coração bateu forte...*

*Vivamos
as nossas emoções
sem ter que
congelá-las, jamais.*

*Olhe,
fale,
conteste,
brigue,
chore,
grite,
sorria...*

*Para não ter que
dramatizar
uma lágrima não caída,
uma intervenção omitida,
um grito contido,
um sorriso não dado.*

*Sejamos
nós
sejamos gente.
Cresçamos,
amemo-nos*

...Inteiramente.

Errado, não é puxar o saco. Errado é puxar o saco errado.

– Adágio popular –

Premiada boa idéia do PISC

A criação de uma chave auxiliar para o TTR (Transformador Turn Ratio Test Set), visando facilitar a execução de ensaio de relação de transformação em transformadores de força, valeu ao supervisor **Marco Antonio Angelo Levien**, da Regional de Cascavel, um prêmio no valor de 168 cruzados novos, atribuído pelo PISC no final do mês de junho.

Segundo Marco, 32 anos, há 11 na Copel, a idéia surgiu há quatro anos, mais ou menos, e foi amadurecendo por mais dois anos, quando decidiu construir um protótipo de invento. Mesmo antes da entrega do prêmio, feita pelo gerente do CTRV, Lourival dos Santos e Souza, a Diretoria de Operação já havia publicado uma recomendação técnica aconselhando os demais Centros de Transmissão a adotar o novo sistema, no início de 89.

A chave auxiliar do TTR contém dois módulos de potencial e três de corrente de chave



de aferição, jumpers diversos, cabos individuais com quatro metros de comprimento para conexão no transformador, alojados numa caixa de madeira especialmente projetada para acondicionar o material.

Além de reduzir em cerca

de 50% o tempo necessário para a realização do ensaio, o benefício considerado mais importante é o de ser um método de trabalho mais seguro, uma vez que a maior das conexões, ao invés de ser manipulado sobre o transformador, é mani-

pulado no solo.

“Com tempo e risco menores, uma pessoa só pode executar tranquilamente o ensaio”, comenta Marco, que construiu o equipamento com materiais (e até sucatas) existentes na própria Empresa.

Nova LT na Avenida das Torres

O Departamento de Linhas de Transmissão concluiu, no último dia 15 de maio, os serviços referentes à construção da nova LT 69 KV interligando a Subestação Uberaba à de São José dos Pinhais (Avenida das Torres).

Numa extensão total de 7,8 km, estruturas metálicas, com cabos de 201,42 mm² em circuito duplo, a obra era necessária para garantir a crescente demanda de carga requerida pela região de São José dos Pinhais. A linha foi projetada de forma a minimizar os desmatamentos, problemas com embargos e de segurança, aliados à economicidade de prováveis indenizações.

A nova LT foi construída, em sua maior parte, na mesma faixa utilizada pela antiga linha, existente desde 1929, que já apresentava restrições de carregamento e pouca confiabilidade. Tendo como traçado básico o canteiro central da Avenida das Torres — onde o tráfego é intenso — houve a preocupação de preservar as estruturas de



possíveis abalroamentos. Para isso, teve de ser estudado um projeto especial de modo a manter a maioria das novas torres protegida pelas mesmas defensas que protegiam as anteriores, além do que, foram utilizadas quatro estruturas da antiga linha.

As medidas utilizadas redundaram em uma obra de baixo custo.

Na área de reserva ecológica da Associação de Defesa e Educação Ambiental- ADEA, o lançamento dos cabos foi feito dispensando a abertura da faixa central, não comprometendo a fauna e a flora existentes.

Em razão das características do solo da região, houve necessidade de quatro fundações especiais, sendo duas estaqueadas, que demandaram a maior parte do cronograma previsto. Essa realização vem demonstrar a incessante preocupação da Empresa em participar cada vez mais do progresso do Paraná, com um mínimo de impacto sobre o meio ambiente.